Anno de 1847. Quarta-feira 3 de Novembro. Anno XXIV. N. 248.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, as 6 horas 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, as 7 horas e 45 min. da tarde
Minguante a 29, as 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Terça. S. Victorino. Aud do J do civ da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
3 Quarta S. Malaquias Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
4 Quinta. S. Carlos Borromeo Aud do J. de orph. e do J municipal da 1. vara.
5 Sexta. S. Zacarias Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
6 Sabbado. S Severo Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Florencio

CAMBIOS NO DIA 30 DE OUTUBRO.

Sobre Londres de a 28 d p. 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1 % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas....	28$800	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$250
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	1$970	a	1$990
» Pesos columnares...	1$950	a	1$970
» Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
» Miuda..............	1$280	a	1$290

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 13 DE SETEMBRO DE 1847.

ORCAMENTO DO IMPERIO.

(*Continuação do numero* 240.)

O Sr. Visconde de Olinda: -- Sr. presidente, eu mandei uma emenda á mesa, que poderá causar algum equivoco, e por isso quero explicar.

Eu voto pelo § 46, que dá ao Instituto Historico dous contos de réis, e contra a emenda da camara que elevou essa consignação a tres contos; não mandei emenda de suppressão deste accrescentamento, porque entendo que, approvando-se o paragrapho da proposta, fica rejeitada a emenda. Agora, pela minha emenda quero que esse conto de réis, que vinha consignado de mais para o Instituto Historico, passe para a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Dada esta explicação, passarei a fazer algumas observações sobre o que disse o nobre senador por Pernambuco, relativamente ao concelho de estado. He com pezar que entro nesta discussão, mas accusações tão graves pedem alguma resposta em abono do concelho de estado, que não merecia certamente ser assim tratado pelo honrado membro. Suas expressões acham-se modificadas no *Jornal do Commercio*, creio que não foram bem colhidas; mas, apezar disso, como não sei como serão interpretadas e commentadas, sou obrigado a dar algumas explicações.

O honrado membro queixou-se de se retardarem trabalhos nas secções do concelho de estado, particularmente o que respeita ao projecto sobre o banco que elle apresentou á secção de fazenda, e além disso censura o costume das secções de se contentarem com dizer que as propostas que lhe são apresentadas não prestam, sem se encarregarem de declarar o que he que presta.

Senhores, ha com effeito trabalhos retardados na secção da fazenda; fallo especialmente desta, porque he aquella de que o honrado membro póde fallar mais como ministro que foi daquella repartição; mas permitta o senado que eu lhe tome algum tempo expondo-lhe com clareza as causas desse retardamento, para que não se faça um juizo errado, não digo só do concelho de estado, mas nem de uma parte delle.

O honrado membro a quem me refiro, como ministro da fazenda, encarregou á secção de fazenda um projecto sobre a cobrança dos impostos dos corretores. Fez-se ver ao honrado membro, em uma conferencia, que faltava base sobre que recahisse esse projecto, o honrado membro reconheceu isso, e concordou em que esse negocio ficasse adiado indefinidamente.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Reconheceu-se que a lei do orçamento não trazia esse imposto.

O Sr. V. de Olinda: -- Eu não entro nos motivos; vou ao facto. Eis-aqui um trabalho retardado, mas não se segue que a secção tenha culpa disso, nem o nobre ministro.

Ha tambem um trabalho encarregado á secção de fazenda e de justiça, sobre os vencimentos dos officiaes que servem nos juizos dos feitos da fazenda. As secções prepararam trabalho para a discussão, dei parte ao honrado membro que esse trabalho estava prompto, mas nunca foram convidadas as secções para se reunirem e decidirem-no. Portanto esse trabalho está retardado tambem; mas não por culpa das secções, as quaes estão promptas para a discussão da materia.

O S. H. Cavalcanti: -- Mas sempre houve ministro.

O Sr. V. de Olinda: -- Ha outro trabalho sobre cobrança de impostos e lançamento. Foi encarregada a secção deste objecto e organisou o seu parecer: apresentou um relatorio longo acompanhado de um projecto de regulamento. Feito isso, appareceu um novo projecto. Eu que não concordava nesta substituição, e era nomeado relator, fiz um novo parecer, passei-o ao actual Sr. ministro da fazenda, então membro da secção; nisto o Sr. ex ministro retirou-se para Campos, e ficou o trabalho morto.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Mas ficou um ministro encarregado da pasta.

O Sr. V. de Olinda: -- No thesouro talvez se julgue que esse trabalho está retardado por culpa da secção, mas não he exacto isso.

Ha tambem um negocio sobre a legislação portugueza relativa a agoardentes, que comprehendia tambem as do Brasil: entrava nisto questão de tratados. Houve uma conferencia em que não appareceu accordo entre os membros das secções, e nunca mais se tratou deste negocio; mas o parecer estava feito, começou-se a discutir, mas não se marcou dia para a discussão; parou.

Finalmente, ha esse negocio do banco. Quando sahio a lei que alterou o padrão monetario, o Sr. ex-ministro apresentou uns quesitos a secção para a execução dessa lei; mas depois em conferencia conheceu que eram um pouco vagos, que melhor seria limitar a secção seus trabalhos a artigos positivos que podessem ter resultado prompto. O primeiro objecto foi buscar a relação entre o ouro e a prata, o que a secção fez em poucos dias, e em resultado disso sahio esse decreto que marca aquella relação. Quanto ao mais, ficou o Sr. ex-ministro de apresentar trabalhos substitutivos. Apresentou esse projecto sobre o banco, para o qual foi nomeado relator o Sr. Alves Branco, e com effeito desempenhou em mui poucos dias esse trabalho. Elle trabalhava com tanto afinco que passava aos collegas o seu trabalho á maneira que o ia escrevendo, e finalmente concluio-o. Eu li-o todo e passei-o ao Sr. Maya que tinha tambem feito o seu trabalho. Nisto adoece o Sr. Maya, e entra para a secção o Sr. visconde de Abrantes; o Sr. ministro vai para Campos e morreu o projecto. Não se queixe, pois, da secção O actual Sr. ministro, que era relator desse trabalho, desempenhou-o promptissimamente. A ausencia do Sr. ministro foi causa do negocio ficar parado.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Mas ficou na côrte ministro.

O Sr. V. de Olinda: -- Ficou, he verdade, mas declarou não se encarregar de objectos tão melindrosos, e fez muito bem; eu, se fosse ministro por pouco tempo, faria como elle, decidiria só os negocios muito urgentes e trataria do expediente.

Eis o que ha a respeito deste projecto. Depois entrou o actual Sr. ministro, e o que tem havido depois da sua entrada não vem para o nosso caso, por isso não entro em explicações; o que posso assegurar he que a secção está de accordo com o Sr. ministro actual sobre esse negocio.

Tenho referido a historia dos trabalhos retardados A secção não tem retardado nada, tem sido promptissima.

A outra accusação que o honrado membro fez foi que a secção contenta-se em repellir as ideias do governo e não as substitue por outras. Eu não esperava que o honrado membro dissesse isso!

O Sr. H. Cavalcanti: -- Ha alguma cousa a esse respeito.

O Sr. V. de Olinda: -- He injustiça; peço-lhe que me mostre uma consulta em que a secção, rejeitando as ideias do governo, não diga logo isto ou aquillo he melhor.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Eu informarei.

O Sr. V. de Olinda: -- Advirta-se que ha materias que não teem substituição; mas, sempre que a materia pede que se faça alguma cousa e que a secção rejeita a proposta, sempre propõe o que julga melhor.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Alguma vez não se tem feito isso.

O Sr. V. de Olinda: -- O Sr. ex-ministro mostre o contrario. Leia-se o parecer da secção sobre os caixeiros estrangeiros; reprovou algumas das ideias do projecto, mas substituio-as por outras. Leia-se o parecer sobre os vigias das alfandegas; a secção reprovou varias ideias, substituio-as, e accrescentou ideias novas.

O Sr. H. Cavalcanti: -- Sobre o negocio dos caixeiros parece-me que não houve substituição.

O Sr. Visconde de Monte-Alegre: -- Ha emendas formuladas.

O Sr. V. de Olinda: -- Sobre a proposta relativa aos vigias, não só emendou, mas fez additamentos

Eis a verdade do que se tem passado. Creio que o nobre senador, no calor da discussão, não reflectio bem nessas accusações.....

O Sr. H. Cavalcanti: -- Eu sustento o que disse.

O Sr. V. de Olinda: -- O concelho de estado está muito acima dessas accusações; ellas não lhe cabem.

Sr. presidente, a hora ja deu, e eu ainda tenho de occupar-me de outros objectos; mas, como talvez não se me offereça outra occasião de fallar, peço ao senado que tenha a benevolencia de ouvir-me algum tempo (*apoiados*). Sinto que não estejam presentes o Sr. ministro da fazenda e o Sr. ministro da justiça..... Eu quero fallar um pouco da politica do governo, particularmente quanto á provincia de Pernambuco.

O governo sabe, Sr. presidente, que eu não approvo a sua marcha administrativa, e entretanto tenho guardado silencio. Fazer opposição não está nos meus habitos, no meu genio: tenho repugnancia a isto; mas as circumstancias do paiz são hoje graves, não posso deixar de chamar a attenção do governo sobre aquella malfadada provincia Além desta rasão, eu fui chamado tambem pelo Sr. ministro da fazenda para a discussão; posto que não me nomeasse, referio-se a mim; sou obrigado a dizer alguma cousa. Não ha nenhum dos Srs. ministros na casa!.....

O Sr. H. Cavalcanti: -- O *Jornal* transcreve.

O Sr. V. de Olinda: -- Eu poderia deixar as minhas observações para outra occasião; mas como só restam tres dias de sessão, póde não haver casa, e ficar inhibido de fallar; portanto, proseguirei apezar da ausencia dos Srs. ministros.

O Sr ministro da fazenda pinta a provincia de Pernambuco no melhor estado de liberdade; diz que o presidente governa ás mil maravilhas, a contento de todos. Eu não sei se o ministerio está enganado em seu juizo..... devo suppôr-lhe ao menos boa fé; mas eu devo declarar-lhe altamente que eu fórmo inteiramente outro juizo do estado da provincia. Todos os actos do governo respiram, quanto a mim, um pensamento de esmagar parte da provincia para fazer prevalecer a vontade de outra.

O Sr. Vasconcellos: -- Apoiado, e em beneficio de outra.

O Sr. V. de Olinda: -- Ora, senhores, hoje no estado de irritação em que estão os espiritos naquella provincia, convém seguir essa politica de barbaros?..... Não entro no exame de factos que comprovam esta minha asserção; mas ninguem ignora que existem hoje duas parcialidades muito distinctas na provincia; e convirá seguir uma norma de governo exclusivo a favor de uma e contraria inteiramente á outra?..... Farei uma observação: se o partido que apoia o governo he o partido da ordem, o partido adverso não tem menos titulos para gozar de igual reputação (*apoiados*). O partido adverso ao governo he um partido que tem dado repetidas provas de ordem. Esta rivalidade, portanto, que existe entre os partidos, que aliás concordam em um só pensamento de ordem, de manterem o estado actual das cousas, não será uma circumstancia para que o governo procure, se não conciliar, por que isso será impossivel, ao menos não irrita-los mais um contra o outro? Se o partido da opposição fosse um partido anarchico, composto de homens desacreditados, sem fortuna, sem saber, sem influencia na provincia, um partido perigoso, bem; o governo faria bem se sustentasse o que fosse da ordem e procurasse remover o outro, aparta-lo de toda a influencia. Mas caberá a opposição de Pernambuco a accusação de desordeira?..... Deos não permitta que lhe recaia, que se verifique a accusação; quem sabe ao que desgraçadamente será arrastada? Deos não o permitta. Mas, será ella desordeira, ou merecerá ser anathematisada pelo modo por que procede o governo? Eu quizera chamar a attenção do governo para o que acabo de dizer, mostrar-lhe o modo por que se governa a provincia, expôr-lhe alguns factos que elle não deve ignorar. Não refiro muitos que podia referir, porque não tenho documentos officiaes, mas alguns são tão obvios que deviam fazer pensar a um governo sisudo, leva-lo a olhar com attenção para os negocios publicos.

Como se governa a provincia?..... No concelho de estado, na secção do imperio appareceu um facto que parecerá talvez insignificante, mas que tem grande alcance para um governo que queira olhar para as cousas attentamente. Em uma villa, a camara municipal chamou o segundo supplente do juiz de paz para presidir as eleições, não estando impedido o primeiro. Já se vê que ha aqui uma violação da lei que não tem desculpa. O juiz de paz não compareceu, mas o primeiro supplente apresentou-se na mesa para tomar a presidencia, como estava autorisada pela lei, e foi repellido. Queixou-se ao presidente dessa violencia que se lhe fazia, foi desattendido; recorre ao governo, este acha justas as rasões do queixoso, e manda repôr as cousas no estado em que a lei manda que estejam. Este homem, em consequencia disso, requer nova qualificação pela nullidade da primeira, allega todos estes factos, dirige uma representação ao presidente, e este a submette ao governo, mas sem a mais pequena observação. Devia o presidente guardar silencio, ou não lhe cumpria por honra sua destruir o allegado, mostrar que a lei não fôra violada em um ponto tão claro, tão manifesto? Mas que providencias deu o presidente? Contentou-se com remetter a representação para o governo, e mais nada. Pois assim deixa o presidente de zelar a execução da lei, de cuja violação tem cabal conhecimento? Não deve isto dar em que pensar ao governo?

Ainda ha outros factos authenticos de violação da mesma lei. Foram representações ao presidente ou pelos offendidos ou pelas autoridades que tinham commettido as violencias em virtude de requerimento das partes; o que faz o presidente? Manda que a autoridade cumpra a lei! Mas a autoridade que a tem violado não diz que a violou, nem o ha de dizer nunca; continúa a sustentar seus actos, dizendo que obrou bem. Estes factos constam officialmente: elles acham-se impressos. E o que he que elles significam?..... Não dão elles uma pequena amostra do espirito que dirige as eleições em Pernambuco? e em geral do modo por que se administra a provincia? Não achará o governo neste proceder do presidente alguma cousa que lhe desperte a attenção?

Eu menciono estes factos, porque estão documentados, para que o governo olhe para o modo por que se tem conduzido o presidente nestes negocios, e examine o que tem feito em todos os mais. Pois satisfaz-se a parte dizendo que a autoridade cumpra a lei? Se a autoridade he a mesma que a viola, e nada se lhe diz sobre o acto que praticou, o que esperar de uma tal resposta do presidente?

Senhores, devo fallar nesta conspiração, que foi objecto de um processo em Pernambuco. O presidente das Alagôas obrou prudentemente mandando communicar ao de Pernambuco que tinha havido aquella revolução, e expondo-lhe que ella podia ter ramificações na provincia. O presidente das Alagôas não allegou senão uma suspeita vaga, que era o estarem em relações amigaveis com a opposição de Pernambuco alguns dos implicados nos movimentos das Alagôas; por consequencia nada havia que fazer senão tomar cautelas. Que o presidente de Pernambuco tomasse essas cautelas, que providenciasse para descobrir se havia essas ramificações na provincia, bem; até ahi não o censuro; porém autorisar a marcha de 300 soldados (um nobre deputado disse na camara que foram 900, e não o contestaram) para correrem fazendas sem objecto, com o fim de dissolver reuniões que não haviam, isto excede os calculos da prudencia governativa.

O terror que devia incutir este facto he facil de suppôr. Pois em tempo de paz começa a autoridade por mandar correr fazendas com uma fôrça numerosa, sem haver motivo algum, rasão nenhuma que o justifique? O unico argumento que se allega de suspeita he o officio do presidente das Alagôas, que se limita a dizer que os implicados na revolução daquella provincia tinham relações com pessoas de Pernambuco. Era isto bastante para tal procedimento? Emfim, organisou-se um processo e houve pronuncia, na qual, como deve suppôr-se, foram comprehendidas pessoas muito respeitaveis. Um nobre deputado declarou na sua camara que as testemunhas que juraram no processo eram taes que, ou não existiam, eram nomes suppostos, ou que nem sabiam ler, porque foi preciso que tres soldados do destacamento da policia do Rio-Formoso fossem assignar os depoimentos. Pois um processo tão sério, tão grave, só teve por testemunhas tres soldados da policia do Rio-Formoso? Eu creio que este facto deve fazer ver ao governo que alguma cousa ha mais, que não ha simplesmente o que lhe dizem seus amigos; e para um governo circumspecto ha ahi motivo para não abandonar aquella provincia ao circulo estreito que a governa.

Senhores, limito-me sómente a estas observações, porque julgo que a provincia está em um estado de irritação que póde ser perigoso; e não quero aggrava-lo mais.

Eu já disse aqui em outra occasião, nesta mesma sessão, que um movimento qualquer, por pequeno que seja, póde ter largas consequencias. Eu não receio que haja plano de conspiração na provincia; não, para mim isto he uma chimera. Mas receio um movimento qualquer, como foi o das Alagôas, que deu occasião ao governo mandar para aquella provincia o Sr. senador Lopes Gama. Veja-se como começou aquella revolução nas Alagôas. Foi-se prender um tenente-coronel, este resistio, o presidente mandou mais gente, elle preparou-se com fôrça, chocaram-se as duas fôrças, e a consequencia foi uma revolução geral na provincia, porque havia disposição geral para isso.

Eu temo, declaro-o francamente, que alguma cousa semelhante occorra em Pernambuco; mas não creio que haja projecto de conspiração.

O Sr. ministro da fazenda, para mostrar que a administração da provincia he benigna, diz que não teem havido reclamações, queixas ou accusações. Eu a este respeito remetto-o para o seu collega da justiça, o qual na camara dos deputados reconheceu que nem sempre he possivel apresentar accusações perante o poder judiciario. O Sr. ministro, que sabe muito bem disto, ainda vem allegar no senado que não ha queixas ou representações! O Sr. ministro em prova da liberdade de que goza a provincia allegou a lingoagem dos periodicos, e as reuniões que se fazem para as eleições. Isto tanto prova que ha liberdade, como que ella está comprimida. Essa mesma lingoagem solta dos periodicos, essas mesmas reuniões podem serconsideradas, já como testemunho de pleno gozo e liberdade, e já como prova de desesperação, e do maior grão de irritação dos animos, como o emprego da violencia contra a violencia. Estes factos pódem tambem mostrar que já se procura lançar fóra o peso que carrega sobre a provincia. Mas, senhores, existe essa liberdade, eu creio que existe, que não será possivel suffoca-la nos corações generosos naquella provincia (*apoiados*). Os descendentes daquelles que souberam resistir ao rei para melhor servirem ao rei, saberão tambem resistir á oppressão dos ministros para melhor servirem ao imperador (*apoiados*). Existe com effeito essa liberdade, e eu espero que as tentativas para a suffocar não tenham bom resultado; mas isto prova acaso que não pese sobre a provincia a maior compressão? Não por certo. Por isso eu desejava chamar a attenção do governo, pedir-lhe que olhasse um pouco para aquella provincia, que não ouvisse só os conselhos dos seus amigos, que ouvisse a todos.

Para justificar a conservação do presidente e do chefe de policia o Sr. ministro poz em duvida se conviria hoje mudar o presidente. Eu não sei que inconveniente concebe o Sr. ministro na mudança do presidente. Se se tratasse de mandar um presidente de opinião opposta, que fosse revolucionar a provincia, produzindo nella uma reacção, como se tem feito em outros pontos, perigo haveria; mas quem pede ao Sr. ministro que mande um homem de opinião opposta? Mande um homem do seu credo, nem se póde esperar outra cousa; mas mande um homem sério, justo, imparcial, que tenha consciencia de si, que saiba o que faz, que tenha vontade propria.

Quanto ao chefe de policia, o Sr. ministro referio-se a uma pessoa cuja informação tinha influido para a sua nomeação. Essa pessoa, senhores, sou eu. Com effeito, conversando eu com o Sr. Manoel Antonio Galvão muito antes de ser ministro, fallei nesse magistrado e abonei-o; estava eu bem longe de o suppôr politico; hoje, porém, reprovo o seu procedimento, assim como reprovo o do Sr. ministro da fazenda, que eu não esperava que obrasse como está obrando. Não era eu amigo da maioria dos ministros de 2 de fevereiro, e não entrava nesse numero o Sr. ministro? Entretanto não fiz guerra a esse ministerio nesta casa? He a resposta que dou a respeito desse chefe de policia, ou o Sr. ministro queira firmar-se na minha informação para o conservar, ou pretenda notar-me contradicção entre o que disse então e o que digo hoje. Eu abonei o magistrado, apparece um homem politico, com ideias que eu lhe não suppunha.

O Sr. Vasconcellos: -- He uma publica fórma dos Srs. ministros da fazenda e da justiça.

O Sr. V. de Olinda: -- Quando o Sr. ministro me chama á discussão, declaro que reputo esse homem no mesmo caso em que reputo o presidente: a sua mudança he de absoluta necessidade. Sustento a abonação, não a nego nem me envergonho de a ter feito. Esta he a resposta que dou ao apoio que o Sr. ministro pretendeu achar em meu juizo anterior favoravel a esse magistrado, e a contradicção que talvez queira descubrir no que agora digo comparado com o que então disse.

Julgo, portanto, muito melindrosa a posição da provincia. As eleições de senadores vão fazer-se debaixo da influencia daquella administração; he provavel que venham os mesmos eleitos; mas eu direi que não serão nunca os eleitos da provincia, muito embora o sejam de um partido. Mas accrescentarei ainda, senhores, nem de um partido da provincia hão de ser os eleitos: diga-se isto em honra desse mesmo partido, que faz o doloroso sacrificio de acceder a essas exigencias, porque não ha na pro-

vincia de Pernambuco um partido tão degradado de sentimentos, que espontaneamente subscreva a sua ignominia, fazendo-se escravo, como he preciso que o seja, na lingoagem do honrado membro pelo Maranhão, para que haja um tal resultado de eleições.

Eu, senhores, como disse, tenho guardado silencio; mas, considerando muito melindroso o estado da provincia de Pernambuco, não pude deixar de fallar e de chamar sobre elle a attenção do governo.

PERNAMBUCO.

ELEIÇAÓ PARA DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO BREJO.

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	24
Manoel de Souza Teixeira	24
Ernesto Ferreira França	24
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	24
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	24
Manoel Barbosa da Silva	24
Barão da Boa-Vista	14
Visconde de Goianna	14
Barão de Itamaracá	14
Sebastião do Rego Barros	14
Francisco Ferreira Barreto	14
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	14

RESUMO *da votação dos collegios do Recife, Olinda, Páo-d'Alho, Rio-Formoso, Santo-Antão, Nazareth, Serinhãem, Iguarassú, Bonito, Goianna, Garanhuns, Limoeiro, Cabo e Brejo.*

OS SRS.	VOTOS.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	894
Manoel Paulino de Gouvêa Muniz Feijó	868
Manoel de Souza Teixeira	867
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	866
Ernesto Ferreira França	865
Manoel Barbosa da Silva	838

Correspondencia.

Srs. Redactores.--- Em resposta á correspondencia do Sr. Affonso Saint-martin, inserta no *Diario* de 30 de outubro, na qual asseverou que eu havia assignado uma escriptura ou papel de arrendamento, que elle disse que fez madama Poirson, da loja em que está o estabelecimento de Hypolito Saint-martin & C., de cujo Hypolito sou curador, devo declarar que he falso quanto diz Affonso; pois que não assignei tal arrendamento, delle não sei, e nem por fórma alguma concorri para o que diz em sua correspondencia, e não será capaz de prova-lo: bem vi que he uma artimanha de que lança mão para me fazer suspeito e empolgar a querida e cubiçada curatella dos bens de seu irmão, e que nada mais faz do que mostrar a má fé com que procede, e o desejo immoderado de que está possuido; mas confio na justiça dos tribunaes, assim como que estas artimanhas e falsidades, longe de favorecerem, prejudicarão ao dito Affonso, como he de rasão.

Por amor de minha reputação, e para que não vingue o plano de Affonso, apresso-me em fazer esta declaração.

N. Gadault.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 5:750,615

Descarregam hoje, 3 de novembro.

Brigue -- *Primavera* -- vinhos.
Barca --- *Mary-Queen-of-Scots* -- carvão.
Barca -- *Espirito-Santo* -- mercadorias.
Polaca -- *Heliopolis* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	813,842
Diversas provincias	86,106
	899,948

PERNAMBUCO, 2 DE NOVEMBRO DE 1847.
AS 3 HORAS DA TARDE.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio e de corretagens de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moéda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,970	1,990
Pesos columnares	1,950	1,970
Ditos da patria	1,780	1,800
Moédas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moédas de ouro.		
Peças velhas	16,100	16,250
Ditas novas	16,000	16,100
Moédas de 4,000 rs.	9,000	9,200
Onças hespanholas	28,800	29,000
Ditas da patria	28,500	28,800
Soberanos	8,900	8,950

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio, prazos até 1 ½ mezes a 1 por %, até quatro a 1 1/8, e até 6 a 1 1/4 por %.

Cambio sobre Londres 27 3/4 a 28 d. por 1,000 rs.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio-Grande-do-Sul; 27 dias, brigue brasileiro *Independente*, de 192 toneladas, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, equipagem 12, carga carne; a Manoel Alves Guerra. Passageiros, Bento Alves Rodrigues Tupinambá, Zeferino Francisco da Silva, Brasileiros.

Idem; 23 dias, brigue brasileiro *Deos-te-Guarde*, de 134 toneladas, capitão Manoel José de Azevedo Santos, equipagem 13, carga carne; a José Pereira da Cunha.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 3 (hoje) do corrente, ao meio-dia, á porta da alfandega, se hão de arrematar em praça publica tres caixas contendo 120 córtes de cassa lavrada e estampada, para vestidos; 189 ditos de dita e 60 peças com 2:084 varas de dita; tudo no valor de 1:240,000 rs., impugnado pelo amanuense Gabriel Affonso Regueira, no despacho por factura de J. Keller & C., sob n. 1:819: sendo a arrematação subjeita nos direitos.

Alfandega, 2 de novembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

AVISO.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico o aviso publicado no *Commercio do Prata*, periodico de Montevidéo, que acompanhou por copia a ordem do tribunal do thesouro, de 6 do corrente mez, relativamente as moédas falsas de prata de meio patacão, doze e tres vintens, alli introduzidas, afim de acautelar-se a sua introducção nesta provincia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 30 de outubro de 1847.

Ignacio dos Santos da Fonsoca.

COPIA.

« Traducção-- Aviso da policia.-- Tendo noticia a policia, que se introduzio na capital uma quantidade de dinheiro falso, cujas moédas andam em circulação, e comoa policia effectivamente reconheceu, de cobre parecendo ser de prata, se apressa a levar isto ao conhecimento do commercio e do publico em geral, afim que possam examinar qualquer quantidade que recebam, e no caso de encontrar nella algumas moédas dessa classe avisar immediatamente á policia para tomar as providencias necessarias. As moédas de que se trata pertencem a Buenos-Ayres, e são de meio patacão, de doze vintens e de tres vintens; as que vio a policia são destas ultimas classes e dos annos de 1843 e 1844, e teem de um lado a gorra da liberdade dentro de um oval que está no centro de duas palmas, com a inscripção--- Republica Argentina confederada --- e do outro tem um cerro sobre o qual apparece o sol, e com a inscripção --- Eterno louvor ao restaurador Rosas --- Uma das circumstancia por que se nota a differença que ha entre as ditas moédas falsas e as de prata de lei, do mesmo cunho, he que as moédas falsas que ficam referidas teem o sol sobre o cerro, e não o teem sobre o oval que encerra a gorra da liberdade; entretanto que as moédas de boa prata, e do mesmo cunho, teem o sol sobre o oval que encerra a gorra, e não teem o sol sobre o cerro em cujo lugar (nestas ultimas moédas) está uma cinta com as lettras C. D. G. R., tendo além disto estas mesmas moédas de boa prata dous canhões perto do cerro, circumstancias que não apparecem perto do cerro das moédas falsas. O prateado das moédas falsas mencionadas he muito grosso e he necessario examina-las muito para chegar a descubrir o cobre de que são formadas.»

Conforme -- *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

-- O arsenal de guerra compra 27 arrobas e meia de latão em lençol: quem dito genero quizer fornecer mandará sua prosposta, em carta fechada, e a amostra á directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 de novembro. — Arsenal de guerra, 30 de outubro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

-- O arsenal de guerra compra 66 pares de luvas de camurça; 66 pares de meias curtas de algodão; 71 esteiras de perpery; e uma escova para facto: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 de novembro.— Arsenal de guerra, 30 de outubro de 1847. — *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra althéa contusa, alcaçús dito, salsa-parrilha dita, raspa de viado, linhaça, dita em pó, mostarda em pó, tartaro emetico, tintura de opio, precipitado branco, dito rubro, gomma arabia, ruibarbo em pó, ipicacuanha em pó, rosas, flores de tilia, ditas de sabugo, macella, quina em pó, cremor de tartaro, sulphato de quinina, pós de daves, sulphato de magnesia, sennе, maná, tamarindos, sal de chumbo, nitro em pó, pomada mercurial; dita de hydriodato de potassa, unguento balzilicão, dito de althéa, dito visicatorio, emplastro adsivo estendido, acido citrico, sal de tartaro, cantaridas em pó, essencia de flores de laranja, ether sulphurico, espirito de herva sedreira composto, linimento de sabão e opio, oleo de recino, dito de amendoa, agoa ingleza, labarraque, parietaria, gramma, seróto simples, vinagre aromatico, alcool, espirito de sal-amoniaco, assucar refinado, cera branca em velas, panno garrais, dito de linho, copo graduado, chocolateiras de ferro, canecos de folhas, balança granataria, seringa, algalias sortidas, ventozas, lancetas finas e bichas: quem taes generos tiver da melhor qualidade, e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 3 (hoje) de novembro proximo vindóro. Arsenal de guerra, 29 de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da extincta companhia do theatro, que receberam acções da Companhia de Beberibe, e que ainda as não averbaram, queiram quanto antes manda-las averbar, sendo para isso sufficiente que remettam ao abaixo assignado o bilhete de traspasso que lhes passou o encarregado da liquidação da referida extincta companhia.

O secretario da companhia de Beberibe,
Bento José Fernandes Barros.

Publicação Litteraria.

OS DOUS MARQUEZES,
drama em 3 actos e 5 quadros.

O abaixo assignado previne a todas as pessoas que se dignaram assignar para a publicação do referido drama, que podem ir receber os seus exemplares nos lugares em que deixaram as suas assignaturas. O mesmo drama se acha a venda na rua do Crespo, loja n. 15.

Berardo Joaquim Correia.

Avisos maritimos.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- O brigue-escuna *Amazonas* segue para o Rio-de-Janeiro no dia 4 do corrente, impreterivelmente: para passageiros e escravos, dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 9 do corrente, o brigue portuguez *Robim*; ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n 19.

-- Para Lisbôa sahe, com toda a brevidade, a barca portugueza *Tejo*, de que he capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, ou ao capitão, na praça do Commercio.

— Vende-se a melhor barcaça que navega nesta costa, de lote de 35 a 40 caixas: na rua larga do Rozario venda n. 33.

-- Freta-se, ou propõe-se á carga para qualquer dos portos do norte até o Ceará a melhor barcaça que navega nesta costa, de lote de 35 a 40 caixas: na rua larga do Rozario, venda, n. 33, se dirá.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, com brevidade, o brigue *Dom-Pedro-Segundo*; recebe carga e escravos a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de lindo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, tanto inglezas como francezas: sexta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

---O corretor Oliveira fará leilão de cerca de 450 barricas de farinha de trigo americano: hoje, 3 do corrente novembro, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, (caixeiro do Sr. João Matheus) por detrás do theatro velho.

Avisos diversos.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio desta praça, que dissolveram a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 4, sobre a firma de Simões & Castro, ficando a liquidação, tanto do activo como do passivo da extincta firma, a cargo do socio Castro, e o socio Simões sem mais responsabilidade alguma. Recife, 28 de outubro de 1847.

Francisco Antonio Simões.
Manoel Joaquim Dias de Castro.

--O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé — Princeza-de-Lisbôa-- faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1.º de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

-- Madama Julia Meudeblex embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava de nome Sophia.

--- Antonio Rodrigues Selle retira-se para Lisbôa.

-- Os abaixo assignados declaram pelo presente, que nesta data teem constituido ao Sr. Francisco Tavares Correia por seu certo e em tudo bastante procurador para podêr vender uma casa terrea sita na rua Imperial, n. 2, que lhes tocou em partilhas no inventario a que se procedeu por fallecimento de José dos Santos da Costa, marido, pai e sogro dos mesmos abaixo assignados. Recife, 30 de outubro de 1847.- *Marcellino do Espirito Santo.*—A rogo de Manoel José do Nascimento, *Marcellino do Espirito Santo.--Genoveva da Silva.--Candida dos Santos Silveira.*

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de um deposito de pão e bolacha, preferindo-se o que entender de padaria, e que der fiador a sua conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 6, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se saber a moradia do Snr. Francisco Vieira da Silva Guimarães, para se lhe fallar a negocio que muito o interessa.

-- Precisa-se de um preto para o serviço de um sitio perto desta praça, dando-se o sustento e pagando-se mensalmente: na rua da Florentina, n. 16.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma grande casa terrea na povoação do Monteiro, com quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, estribaria para 2 cavallos, dous quintaes murados com sahida para o rio, quarto para escravos: a tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15.

LOTERIA DO THEATRO.

Tendo uma pessoa, no dia 2 do corrente, comprado o resto de todos os bilhetes que existiam por vender, com a condição de não ser transferido o dia marcado para o andamento das rodas; o thesoureiro desta loteria declara pelo presente, que semelhante dia he inalteravel, e que portanto as ditas rodas correrão, sem a menor falta ou estorvo, a 16 deste mez.

-- Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, e muito fresca, sita no melhor local do Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Aluga-se um preto que seja bom padeiro e fiel, para entregar pães em vendas: na padaria das Cinco-Pontas, n. 30.

— James Crabtree & Companhia declaram ao respeitavel publico, que despediram o Sr. I. S. Hearne de sua casa, no dia 2 do corrente, e não se responsabilisam por conta nenhuma delle.

-- O reverendo Jacintho Messias Peixoto, (com a devida venia) que até hoje assim se assigna, faz sciente ao respeitavel publico que d'hoje em diante se assignará com o nome de padre Jacintho Messias Feijó.

—Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta com bastantes commodos para grandes familia, pelo preço de 10,000 rs.: na rua do Crespo, n. 15, a fallar com Antonio da Cunha S. Guimarães.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua do Collegio, se ha de arrematar uma morada de casa terrea, na rua Velha da Boa-Vista, n. 24, penhorada por execução de Diogo Cockshott & Companhia contra João da Silva Santos.

— No ultimo dia de schrisma, perdeu-se, na igreja do Corpo-Santo, um par de brincos de filagrana, envolto em um lenço de seda azul. Quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua das Cruzes, n. 20, segundo andar, que será gratificado.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, na porta do Dr. juiz do civel da segunda vara, uma escrava penhorada a D. Luzia Theodora Chacon.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, ou de uma ama que tambem saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Ausentou-se, no dia primeiro do corrente, um moleque, de nome José, de 14 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão de quadros; tem uma costura no beiço e outra pequena sobre a sobrancelha: quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 6, que será gratificado.

-- Aluga-se um primeiro andar, em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda: a tratar na mesma venda.

-- Quem tiver dous andares, ou mesmo um andar com lojas para alugar, no Aterro-da-Boa-Vista, do lado do mar, ou mesmo em outra parte, mas que tenha mar por detraz, annuncie por esta folha; certo de que o pretendente não olha a preço.

-- O doutor Casanova, medico francez, contiúa a receitar em sua casa, na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 até as 9 horas da manhãa; e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Furtaram, da casa do abaixo assignado, pelas 7 ½ horas da noite, pouco mais ou menos, do dia primeiro do corrente, uma carteira de viagem, toda chapeada de metal, com musica, contento dentro da mesma algumas cartas, diversos papeis, um livro, o Mez de Maria, uma chapa de cobre com o nome do mesmo abaixo assignado, e alguns bilhetes de visita tirados da dita chapa: quem a apprehender ou della der noticia, na rua do Trapiche, n. 34, será recompensado.

Manoel Francisco da Silva Novaes.

-- Precisa-se de uma mulher branca, de boa conducta, para ama de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 25.

-- Antonio de Oliveira Guimarães e Narciso Alves Monteiro, Brasileiros adoptivos, retiram-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

-- No pateo do Paraizo, n. 4, precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo.

-- Precisa-se de uma preta de 40 annos pouco mais ou menos, que saiba vender quitanda na rua: quem a tiver e a queira vender, dirija-se a rua da Moéda, n. 25, ou annuncie.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

--- Os redactores do *Progresso* rogam aos Srs. assignantes, que ainda não pagaram as assignaturas das primeira e segunda series, o favor de o fazerem; visto que essa demora incrivel no pagamento de tão diminuta quantia tem quasi impossibilitado a apparição dos dous numeros que ainda faltam para completar a terceira serie.

--- Tendo esvoaçado para os quintaes do bairro da Boa-Vista um canario do imperio: quem o pegar e levar a seu dono, atrás da matriz da Boa-Vista, junto ao sobrado do Dr. Autran, sobrado n. 32, será generosamente gratificado.

-- O Sr. que levou ante-hontem duas pretas á rua do Sol, n. 23, para ver se agradavam, e que ficando só na sala, tirou da toalette um relogio sabonete horizontal, de ouro, queira vir ou mandar restitui-lo; pois que he muito negra e petulante esta sua acção: isto dentro de quatro dias; senão, verá o seu nome publicado por extenso.

-- Roga-se aos Srs. relojoeiros, ou outra qualquer pessoa a quem for offerecido um relogio de ouro, sabonete horizontal, com as molas frochas, que o apprendam e levem-no a Agostinho Eduardo Pina, que gratificará com 50,000 rs.

-- Thomé Francisco da Costa, mestro alfaiate, avisa aos seus freguezes, que mudou a sua tenda da rua da Cadeia do Recife para a esquina do Becco-Largo.

-- O abaixo assignado, achando-se desempregado nesta cidade, offerece o seu pequeno prestimo aos estudantes da lingoa latina, que, durante as ferias, quizerem exercitar-se para fazer exame em março do anno seguinte Os que delles se quizerem utilisar, poderão entender-se com o mesmo abaixo assignado, na rua Nova, botica do Sr. Pinto.— *José Nicacio da Silva.*

-- Ainda está por se alugar o segundo andar do sobrado n. 1, na rua do Burgos: a tratar na travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5.

-- Aluga-se um pequeno armazem, sito na rua da Senzalla-Velha: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- Perdeu-se, na igreja do Corpo-Santo, na occasião do chrisma, uma caixinha com um retrato encastoado em ouro: quem a achou e quizer restituir annuncie, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma canoa aberta que carregue 500 tijolos de alvenaria, por tempo de 4 a 5 mezes: na rua do Hospicio, n. 5, ou annuncie.

-- Aluga-se a prensa do Forte-do-Mattos, n. 7, propria para um bom armazem de recolher: a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

— O Sr. Joaquim Francisco de Oliveira Miranda tenha a bondade de escrever a seus amigos da rua Nova, no Recife; visto se ter demorado tanto na sua viagem.

Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira de toda a qualidade de fruta, e que he de muito boa conducta, muito desembaraçada, e habil para reger qualquer casa de familia; uma mulatinha recolhida, de 13 annos, com principios de costura, e que he de muito boa conducta, por ser bem educada; 4 escravas de bonitas figuras, muito moças e com algumas habilidades; 4 molecotes de 16, 18 e 20 annos, de bonitas figuras, muito habeis e sem vicios; um pardo de 22 annos, com principios de alfaiate: todos estes escravos se vendem por preço muito commodo: na rua do Vigario n. 24, se dirá quem vende.

-- Perdeu-se, na noite de 27 do corrente, na sociedade Philo-Dramatica, o primeiro numero do *Echo da voz portugueza por terras da S.-Cruz.* Roga-se a pessoa que o achar, o queira restituir no armazem n. 5, na travessa do Arsenal-de-Guerra.

-- Deseja-se saber aonde moram os Srs. Francisco Rodrigues Cardozo de Barros e Antonio José da Fonseca, os quaes residiam em Nazareth do Cabo, para negocio que lhes diz respeito: annunciem por esta folha, para serem procurados.

-- Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, á margem do rio, com quatro quartos, estribaria para dous cavallos, quarto para pretos, cacimba, que está pintada e caiada, e que por isso de nada precisa: a tratar na rua Nova, loja n. 24.

-- Miguel Joaquim da Costa embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo de nação, de nome Francisco.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-córes e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as córes e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada tem encaminhado pelo juizo competente acção de divorcio perpétuo a seu marido, o Sr Antonio Monoel de Moraes da Mesquita Pimentel, em consequencia da qual adverte que ninguem com elle contrate sobre bens de qualquer ordem que seja, pertencentes ao seu casal, debaixo da pena de nullidade, e nem mesmo lhe pague divida alguma em mais da meiação que lhe poderá vir a pertencer, por isso que a annunciante desde já protesta ir haver do devedor a parte que a ella houver de tocar. E para que em nenhum tempo se possa allegar ignorancia, se faz este aviso.

D. Anna Francisca dos Reis de Miranda.

-- Furtou-se, da Ponte-de-Uchôa, da casa do major Miguel Affonso Ferreira, um cavallo ruço, com algumas pintas de pedrez, que he capado e rabão.

— Aluga-se, na Trempe, uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da Solodade, n. 37, por 12,000 rs. mensaes; e mais duas outras pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rozario, confronte a igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 44, loja de ferragens.

-- Precisa-se saber se existe, ou quem dá noticia de D. Quiteria Maria da Conceição, que foi casada com Simão José Borges de Araujo, natural da ilha Terceira, onde falleceu, e filho de Luiz de Mello Lobo e de sua mulher Cobrelinda de Lemos, para interesse da mesma senhora: na rua Imperial, n. 67, primeiro andar.

Typographia Liberal.

O segundo numero do periodico *A Voz do Brasil* sahio a luz, e acha-se a venda na rua do Queimado, loja de Joaquim Claudio; rua Nova, loja do Carneiro; Aterro-da-Boa-Vista, n. 61; praça da Independencia, n. 14. A elle, Brasileiros. A elle, artistas; defende a vossa causa, e nada trata sobre os interesses dos partidos actuaes.

— Alugam-se duas moradas de casas, sitas em S.-Anna de dentro, juntas a extincta engenhoca da mesma, com muito sufficientes commodos para passar a festa: a tratar na rua do Cabugá, botica n. 11, de João Moreira Marques.

— O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um moleque ou preto que saiba fazer o serviço ordinario de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Na officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, rua Nova, n. 38, defronte da Conceição dos militares, admittem-se meninos (sendo bem comportados) para aprenderem o officio de funileiro.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Antonio Maximianno das Neves: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Offerece-se uma pessoa de muita capacidade para caixeiro de venda, do que tem muita pratica, ou mesmo para armazem de assucar, para o que dá fiador a sua conducta, no caso de ser preciso: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno e externo de uma casa: na rua da Cruz, n. 29.

-- Troca-se um preto crioulo, de 18 a 20 annos, perito cozinheiro, e bom catraieiro, robusto e possante, sem defeitos, de bonita figura, e que tambem serve para pagem, por um moleque, ou mulatinho de 12 a 14 annos, e mais uma preta moça, todos de bonitas figuras e sem vicios: quem este negocio quizer fazer dirija-se a rua Nova, n. 5, ou annuncie.

-- AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, recebeu agora, pelo ultimo navio vindo de França, ricas mantas de seda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações da cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de granadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Paris; chales de seda, e meios ditos de córes muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, e outras com babados enfeitados de tranças de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serem de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de córes, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados a semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões: córtes de barege para vestidos; e um completo sortimento de luvas para senhora. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade, a qualquer hora, de mandarem avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

-- Amanhãa tem de se arrematar judicialmente, a loja de louça, e um escravo, pertencentes ao fallecido José Joaquim de Souza Castro, de quem he testamenteiro João José de Lima: os licitantes compareçam na rua da Cadeia do Recife, na referida loja, aonda estará presente o Sr. doutor juiz do civel da primeira vara.

—Pretende-se comprar a casa de tres andares na rua do Amorim, n. 29: a pessoa que tiver algum impedimento, ou embaraço que oppôr, ou souber, queira declarar por este *Diario*, no prazo de 10 dias, ou dirija-se particularmente a rua do Codurniz, n. 10.

--- Gratifica-se generosamente a quem apprehender ou dér noticia da escrava Benedicta, nação Moçambique, idade 24 annos pouco mais ou menos, bem parecida, meia fula, cheia do corpo, e com os buracos das orelhas mui grandes. Esta escrava ausentou-se do segundo andar da casa da rua da Cruz, n. 27, sabbado, 30 de outubro proximo passado, pelas 9 horas da noite, levando vestido de riscadinho esverdeado claro, e panno da Costa: a pessoa que a descubrir, deverá dirigir-se á supradita casa.

— Deseja-se fallar aos Srs. José de Souza Machado e José Pedro Marques da Silva, a negocio de seus interesses: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se uma canoa de um só páo, propria para transporte, em um rio ao sul desta praça, dos passageiros que por alli transitam com cargas de assucar, etc.: na rua do Vigario, n. 5 ou 7.

— Compram-se, para uma encommenda do matto, 4 escravos moços: tambem compram-se cordões finos; um par de cornalindas azues: tudo de ouro de lei e sem feitio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19 primeiro andar.

— Compram-se, para fóra da provincia, 2 moleques que tenham 12 a 18 annos, e duas pretas, ou pardas com algumas habilidades; na rua Nova, loja n. 18, se dirá quem compra.

— Compram-se officiaes de carpina, pedreiros, ferreiros e carpinteiros, para fóra da provincia; pagam-se bem, agradando: na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

Vendas.

Venham, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, obra boa, a 1,280 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de córes, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura: na rua das Cruzes, sobrado de um andar, n. 29.

--- Vende-se estanho em verguinhas: chumbo em lençóes sortido, e verniz, em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

—Vende-se essencia de aniz estrellado, superior, em garrafas de 22 onças, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um preto crioulo, de 20 annos, de bonita figura: na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

--Vendem-se muito finos sapatos de setim branco, para senhora; borzeguins e sapatos de lustro, para dita; ditos de marroquim e cordovão, para dita; ditos de lustro, marroquim e duraque, para meninos; sapatos de bezerro, de uma e duas palas, de Nantes; ditos de 3 solas, taxeadas; ditos de lustro; borzeguins inglezes; botins e sapatos ditos; sapatinhos de colchetes, de lustro e marroquim, para meninos; e de outros muitas qualidades, por preço comodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 55, loja do Moreira.

FRESQUINHO.

Chegou pelo brigue *Bom-Jesus*, vindo do Rio-de-Janeiro, uma remessa do superior rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão Gasse. Os dignos freguezes encontrarão no deposito da rua da Cruz do Recife, n. 38, a quantidade e sortimento que quizerem. O seu preço he ja sabido. 1,280 rs., sendo de 5 libras para cima.

-- Vendem-se traves de boas qualidades, do comprimento de 36, 40, 45, 47, e 50 palmos: na rua da Praia, a tratar com Siva Cardial.

--Vendem-se paios novos a 120 rs.: na rua da Santa-Cruz, n. 1. Não se julgue da qualidade deste genero pela sua barateza, pois o desejo de obter prompta venda, incita o dono a acabar por tal modo a grande porção que ultimamente recebeu de Lisbôa.

--Vende-se, por preço commodo, uma casa terrea sita na rua Imperial n. 2: quem a pretender dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 21, que achará com quem tratar.

—Vende-se cera de carnaúba a 2,000 rs. a arroba: na rua da Santa-Cruz, n. 1.

-- Vendem-se, por o dono se retirar para fóra da provincia, 12 cadeiras, 1 canapé, uma mesa de meio de sala, e um par de bancas, tudo de jacarandá; dous pares de mangas de vidro, e uma cama de lona, com armação e cortinado: tudo por preço muito commodo e em bom uso: na rua do Collegio, n. 10, segundo andar.

---Por mudança de armazem, vendem-se alguns depositos para assucar, muito baratos, pipas e barricas vasias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

Para escravos,

vendem-se peças de zuarte da India com 24 covados e trinta e duas pollegadas de largura, a 5$000 rs.; ditas de ganga azul com treze covados a 960 rs.; pecôte azul de xadrez, a 180 rs.; o covado, algodãozinho, liso a 100 rs. a vara; cobertores de algodão americano, a 720 rs.; e outras muitas fazendas para os mesmos escravos por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de Freitas Guimarães.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do convento de S.-Antonio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--- Vende-se azeite-doce refinado em caixas de doze frasquinhos pelo commodo preço de 2,400 rs. cada caixa, mui proprio para gasto de casa: na rua da Cruz do Recife, n. 18, segundo andar.

--- Vendem-se superiores queijos londrinos; presuntos inglezes; conservas; chá preto; passas miudas; fructas para fazer pudins; latas com salmon e outras muitas conservas de carne; hervilhas carrots; carry-powder; latas com seidlitz, tanto grandes como pequenas; jogos com batatas inglezas; toucinho dito; ago'ardente de França; vinho do Porto, Madeira, Constancia e Cherry; tijolos para limpar facas: no armazem da rua do Trapiche, n. 44.

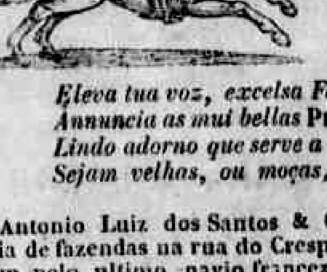
— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.



Princezina!

Eleva tua voz, excelsa Fama!
Annuncia as mui bellas Princezinas;
Lindo adorno que serve a toda dama,
Sejam velhas, ou moças, ou meninas.

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris, onde esta fazenda he denominada — Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos; por isso limitamo-nos a dizer que seus delicados padrões são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

A côr azul, o verde gaio,
O rôxo fino, a côr de rosa,
Vista de perto, he tentação,
Ao longe mui cubiçosa.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se brins francezes, de côr pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: esta fazenda he muito bem acabada, e não desbóta.

Vendem-se dados de marfim de olho grande e claro, e muito bem quartados, assim como agulheiros tambem de marfim e ligas de retroz para senhora: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vendem-se os modernos córtes de cambraia matizada de córes, pelo barato preço de 4$000 rs.; ditos de cassa pintada, a 1$300 rs.; finissimas cambraias francezas, estampadas com as mais delicadas tintas, e com quatro palmos de largura, a 640 rs. a vara; ditas a 500 rs.; golas de cambraia, bordadas á agulha, para senhoras e meninas, a 320 e 400 rs.; ditas de filó de linho, a 1$500 e 2$000 rs.; e outras mais fazendas por modicos preços: na rua do Crespo, loja n. 10, de Freitas Guimarães.

— Vende-se um moleque de 7 a 8 annos, de boa figura, por preço commodo: na rua rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

--- Vendem-se peças de madapolão limpo com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras, e de córes fixas, muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se boas laranjas, a 240 rs. o cento, e a retalho a 6 por um vintem; no porto da rua Nova, em uma canoa.

— Vende-se uma parda de 15 annos, de bonita figura, que engomma com muita perfeição, cose e cozinha o diario de uma casa, e tem todas as mais prendas que se desejam em uma boa escrava: vende-se por necessidade: na rua de S.-Rita, n. 44.

--- Vende-se uma preta: na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

— Vende-se uma optima crioula para mucama, por ser bonita e de boa conducta: no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar, n. 1.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se duas ou 3 casinhas terreas, novas, em chãos proprios, quintal murado, sitas na rua de João-Fernandes-Vieira, na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, por preço commodo: a tratar no mesmo lugar, ou na rua do Collegio, botica n. 6, de Cyprianno Luiz da Paz.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 16 de novembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Chefs de œuvres de Voltaire, 5 v., por 3,000 rs.; Nouveau dictionaire portatif des langues francaise et portuguaise, por Constancio, por 3,000 rs.; Telemaque, por 1,280 rs.

— Vendem-se 2 casaes de rôlas mestiças de Hamburgo, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

excellentes bonetes de verdadeiro marroquim, pretos e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado vendo-se a fazenda, forrados e com finissimas palas envenizadas; e são tão decentes, que podem ser usados por qualquer personagem: para meninos ha igualmente bonetes de merinó de côres, bordados e tambem de excellente gosto.

-- Vende-se gomma de matarana a mais superior que póde haver, a 480 rs. a libra: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 22, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 20 apolices da companhia de Beberibe: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

-- Vende-se, por seu senhor retirar-se para fóra, uma excellente parda com todas as habilidades, e que he optima doceira; 3 escravas para todo o serviço; uma dita optima lavadeira e quitandeira, por 250,000 rs.; 2 moleques de nação, de 16 a 18 annos; 3 pardos de 15 a 20 annos; 2 escravos de meia idade, por commodo preço.

-- Vendem-se, no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, barris com carne salgada, por preço commodo.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 4 lindos moleques de 18 a 20 annos; 5 pretos, sendo um official de sapateiro, outro de pedreiro, e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para ser educada; 5 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma morada de casa terrea, no principio da estrada dos Afflictos, collocada no meio de 60 palmos de frente de terreno, e duzentos ditos de fundo, com a frente de pedra e cal, com um quarto além da sala, uma cacimba com muito boa agoa de beber: os chãos são foreiros: em Fóra-de-Portas, n. 43.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos, com principio de sapateiro, isto por seu dono se retirar para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 44, tenda de sapateiro, a fallar com o seu mestre.

-- Vende-se um piano inglez que precisa de algum concerto, por 60,000 rs., proprio para se aprender, por ser forte e bom: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias cruas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte —, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

Optimos passaros.

Bicudos, curiões, canarios e um excellente papa-capim: vendem-se na Boa-Vista, rua do Pires, n. 10.

PIANOS FORTES.

-- Vendem-se dous pianos fortes, de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o machinismo de uma nova invenção muito approvada, chamada repetidor patente de Collard: na rua da Cruz, n. 55.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

TRASTES NOVOS E QUASI NOVOS.

Vende-se uma grande porção de cadeiras de oleo e de palhinha; ricos sophás de angico, marquezas, armarios, mesas redondas e elasticas, camas, etc.: tambem se vendem alguns escravos escolhidos, por preço commodo: para ver e tratar, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 19.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se uma carteira de duas abas, para escriptorio: na rua da Cadeia-Velha, n. 25.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio do covento de S.-Antonio da côrte.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente e de qualidade superior: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 160 rs. o covado.

Riscados francezes, a 160 e 200 rs. o covado; damasco de algodão, a 640 rs. o covado; cobertas de dito, muito largo, a 3,500 rs. cada uma; meias casimiras, a 2,240 rs. o córte; ditas elasticas, a 2,500 e 3,000 rs.; panno fino de todas as côres, a 4,000 rs.; córtes de cassa-chita, de bons gostos, a 2,500 e 3,000; novas casimiras elasticas, de bonitos padrões; córtes de chita o mais fino possivel; córtes de cassa de padrões muito modernos; alpaca muito fina; dita de cordão e de varias côres; córtes de panno bordados para sapatos; novo sortimento de córtes de cassa-seda de novos gostos; chapeos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas finas: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

— Vende-se um carro de duas rodas, novo e muito forte: tambem vende-se um cavallo para o dito carro: na Passagem-da-Magdalena, sitio do Cajueiro.

— Vendem-se caixinhas com agulhas francezas, das mais superiores que teem vindo a este mercado, tanto em qualidade de agulhas como em lindas pinturas que trazem as ditas caixinhas; grozas de botões de madre-perola para camisas, lisos e lavrados, e de todos os tamanhos; resmas de papel almaço branco; dito de peso azul; as melhores pennas de escrever, por preço muito barato: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vendem-se chapéos de palha americanos: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

--- Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, sito na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na mesma rua, pateo do Pilar, n. 11, das 6 as 8 horas da manhãa.

—Vendem-se páos de louro, proprios para mastaréos, ou vergas de qualquer navio: na rua da Cruz, n. 64.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, 3 escravas boas, com algumas habilidades; duas lindas moleças de 12 annos; tres escravos; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; sapatos e botins; sebo e cera de carnaúba.

--- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura, boa engommadeira, costureira, cozinheira, doceira e lavadeira: na rua da Cadeia-Velha, n. 53, terceiro andar.

— Vende-se um bode e quatro cabras (bicho) de muito boas qualidades: na rua do Pires, n. 21.

Na loja da rua do Queimado, n. 1, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia,

existe um completo sortimento de ricos córtes de princezinas e cambraias de seda com palmas de côr; ricos chales e mantas de seda escoceza, do melhor gosto que tem vindo, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, pois he o costume desta loja.

Vende-se uma parda de 30 annos, com um filho muito lindo, de 9 annos: a parda cose, faz lavarinto e doces, engomma e cozinha: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se um cavallo alazão, novo, de bonita figura, bom marchador de baixo a cima: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o pateo do Collegio, segundo andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiché, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

O BARATEIRO.
Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se chapéos de crepes, para senhora, a 4$ rs.; ditos de seda, os mais modernos que teem vindo, a 12,000 rs.; os mais modernos chapéos de massa francezes para homem, a 7,000 rs.; um novo sortimento de cambraias escocezas e cassas suissas, de varios gostos, tendo uma vara de largura, e de côres muito fixas, a 320 rs. o covado; córtes de fustão de gosto moderno, e de côres fixas, a 800 rs.; muito ricos chales de seda, muito superiores e grandes, a 12,000 rs.; chales de garça tecidos com listras de seda, muito lindos, a 3,200 rs. cada um; um novo e rico sortimento de lenços de seda e de setim lavrado, de côres muito lindas, a 2,000 e 2,500 rs., inteiros; ricas mantas para gravatas de homem, com ricos lavôres, a 2,000 rs., isto he pechincha; córtes de gorgurão de seda para collete, muito ricos, a 3,500 rs. Igualmente ha um sortimento de chitas finas e de côres fixas, a 120 e 240 rs. o covado; córtes de cassa de côres fixas, a 2,560 e 3,000 rs.; ditos de cambraia branca e de côres, para bailes, de 4,800 até 7,000 rs.

Chapéos francezes da ultima moda.

Vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora; ditos de panno, com lindos cabos; sedas brancas assarjadas, para vestidos de noivados; sedas de côres, escocezas; luvas de pellica, curtas e compridas, com enfeites e sem elles; ditas de pellica para homem, brancas e de côres mui lindas, e de ponto inglez; ditas de seda para homem, senhora e meninas; meias de seda inglezas, pretas e brancas, com pinha bordada; crepe largo, muito fino, e de lindas côres; bicos de blonde; mantas e chales de seda; sapatos de couro de lustro para homem, senhora e meninas; ditos de marroquim, para senhora e meninas; lindos córtes de collete; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

— Vende-se uma preta crioula, de 23 annos, boa cozinheira, engommadeira e costureira: na rua do Collegio, botica n. 6.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche-Novo, n. 6, 14 escravos, sendo: duas negrinhas de 10 a 12 annos; 4 moleques de 10 a 16 annos, 4 mulatinhos de 8 a 14 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; 2 pretos de 35 annos, muito proprios para o serviço de campo: todos se vendem por preço commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia.

—Vende-se um moleque sapateiro, de 18 annos, e de bonita figura: na rua da Senzalla-Velha, n. 60, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

-- Vende-se superior panno de algodão da terra: na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se uma preta de 12 annos, sadiá, que cose bem, faz renda e cozinha; um mulatinho de 10 annos, com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, n. 33. Vendem-se por necessidade que ha para se fecharem contas.

Muita attenção.

Na rua da Cadeia, loja defronte da rua da Madre-de-Deos, n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se peças de madapolão fino, a 2,800, 3,200, 3,700 e 4,000 rs.; panno mesclado para palitós, fazenda superior, tanto em qualidade como em gosto, a 4,200 rs.; sedas de côres proprias para vestidos de senhora e meninas, a 800 rs. o covado; mantas de garça para senhora, a 2,200 rs. cada uma; brim trançado de côres para calças, a 1,200 rs. a vara; chitas de côres escuras, fazenda que não desbota, a 150 e 160 rs. o covado; pannos de côres para calças, a 240 e 280 rs. o covado; panno lino preto, a 2,600 e 3,500 rs.; dito azul, a 3,400 rs. o covado; mantas e chales de seda, de muito gosto; chapéos de massa francezes; cassa pintada de muitas qualidade; cambraias com flores de seda para vestidos de senhora: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 26 de setembro proximo passado, do engenho Gindahy, da comarca do Rio-Formoso, um escravo cabra, de 22 annos pouco mais ou menos, de nome Pedro, baixo, grosso e vermelho, cabellos pegados, falla branda e descansada, meio cangueiro no andar, sem barba; levou calças azues, de linho, e camisa de algodãozinho, chapéo de palha e baéta encarnada; desconfia-se que fugira para o sertão, por ter sido do Icó: quem o pegar leve ao dito engenho Gindady, a seu senhor, Francisco Esteves de Mello, ou nesta cidade do Recife, a José Antonio Basto, na rua da Cadeia, que gratificarão.

—Fugiram, no dia 30 de outubro do corrente anno, pelas 8 horas da noite, os escravos: João, de nação Moçambique, que representa ter para mais de 40 annos; he alto, puxa pela perna direita quando anda: Felisberto, de nação Angico, tambem de meia idade, estatura ordinaria. Este escravo foi comprado ao Sr. Francisco José Duarte. Quem os pegar leve a rua Direita, n. 21, que será recompensado.

—Fugio o escravo Felix, crioulo do sertão, de estatura e feições regulares; levou camisa de madapolão já usada, calças de brim, tambem usadas, chapéo de palha pintado de azul escuro: quem o pegar leve a rua da Cadeia-Velha, n. 41, ou a rua do Brum, armazem de A. J. do Rego Medeiros, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 16 de outubro do corrente anno, do engenho Ginipapo, um pardo, de nome Filippe, de altura regular, secco do corpo, olhos avermelhados, cabellos pichains, rosto secco, falla gaga, pouca barba, espadaúdo, pernas compridas, pés pequenos; representa ter 25 annos pouco mais ou menos; levou camisa e ceroulas de algodãozinho; trabalha alguma cousa de carpina: quem o pegar leve-o as Cinco-Pôntas, rua Imperial, largo da forca, n. 30.

-- Fugio, na noite de 27 do passado, de bordo do patacho *Dous-de-Agosto*, um escravo marinheiro, de nome Luiz, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, magro, côr bem preta; tem signaes de bexigas; levou calças e camisa de zuarte azul, chapéo de baéta, e igualmente uma porção de roupa usada; provavelmente já terá mudado de trages. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia, n. 45, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 27 do passado, o preto Filippe, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, côr preta, olhos abugalhados e vivos; tem um peito grande como de mulher; consta ter passado na estrada nova; levou calças de algodão riscado, camisa de madapolão, e mais uma calça e uma camisa, um cobertor de algodão grosso. Este preto pertence a Rufino da Motta Souza Bastos, e esteve fugido bastante tempo; foi entregue pelo Sr. Caminha, morador em terras do engenho Novo do Cabo, a um capitão de campo que o recolheu na cadeia de Iguarassú. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Crespo, a Bernardino Gomes de Carvalho, que he pessoa competente para tomar conta delle.

-- Fugio, no dia 28 do passado, o escravo Luiz, de nação Caçange, de 20 a 22 annos, com officio de catraieiro, secco do corpo, rosto comprido, pouca barba; levou calças e camisa de algodão da terra, e as calças com cós. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a Fóra-de-Portas, n. 145, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO